

ASSIMILAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR CRIANÇAS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL DAS ESCOLHAS LINGUÍSTICAS NA FASE DE 7 E 9 ANOS

Daiane Araujo Avelino Bezerra¹

Diego Alcindo Pereira Bezerra²

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo observacional que investiga o processo de assimilação da língua portuguesa por crianças de 7 e 9 anos de idade. O objetivo da pesquisa é analisar as escolhas linguísticas das crianças em suas falas e na escrita, considerando a presença de derivações impropriamente em sua tentativa de expressar conceitos específicos, o uso de plurais irregulares, a utilização incorreta de verbos irregulares e dos pronomes indefinidos com concordância inadequada. Para isso, foram realizadas observações das crianças em contextos naturais, coletando suas falas espontâneas em situações cotidianas e analisando sua produção escrita. Os dados foram transcritos e analisados qualitativamente, identificando os padrões linguísticos e as associações entre palavras e conceitos. Os resultados revelam que a criança de 7 anos apresenta mais escolhas linguísticas e associações literais, enquanto a criança de 9 anos demonstra maior domínio da língua portuguesa, utilizando as formas adequadas na oralidade, mas apresenta escolhas linguísticas inadequadas na escrita. Ambas as crianças fazem associações a padrões, evidenciando estratégias cognitivas na construção de significados. Conclui-se que o processo de assimilação da língua é influenciado pelo estágio de desenvolvimento linguístico e pela experiência com a língua alvo. Este estudo contribui para a compreensão do desenvolvimento da linguagem em crianças em fase de aquisição da língua portuguesa.

Palavras-chave: Assimilação da Língua Portuguesa, Escolhas Linguísticas, Crianças.

INTRODUÇÃO

Neste estudo observacional, investiga-se o processo de assimilação da língua portuguesa por crianças de 7 e 9 anos de idade, tendo como objetivo de pesquisa o de analisar as escolhas linguísticas das crianças em suas falas e na escrita, considerando a presença de derivações impróprias em sua tentativa de expressar conceitos específicos, o uso de plurais

¹ Pedagoga efetiva da Prefeitura Municipal de Imperatriz-MA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Santa Fé, Especialista em Administração Educacional pela Faculdade Einstein. Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Graduada em Letras/Português pela Centro Universitário Claretiano. Graduada em Licenciatura Letras/LIBRAS pela Uniasselvi. Mestrado em Gestão da Universidade Atlântica. Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Email: daianeaabezerra@gmail.com / daiane.bezerra@uemasul.edu.br.

² Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Bacharel em Direito pela Faculdade de Educação Santa Terezinha (FEST), Especialista Lato Sensu em Gestão Corporativa de Organizações Militares pela Academia de Bombeiro Militar Aristarcho Pessoa (ABMAP), Graduando em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIasselvi). Email: diegoalcindo03@gmail.com

irregulares, a utilização incorreta de verbos irregulares e dos pronomes indefinidos com concordância inadequada. Dessa forma, iniciaremos abordando a importância da Sociolinguística como ferramenta fundamental para entender a complexidade da linguagem humana. Logo, ao estudar a relação entre língua e sociedade a Sociolinguística nos ajuda a desvendar os processos de identidade, pertencimento, poder e necessidade de entender e ser entendido que estão intrinsecamente entrelaçados com a forma como falamos e nos expressamos.

Assim, este trabalho explorará a Sociolinguística como uma lente para entender a diversidade linguística, a evolução da língua e as interações sociais no contexto da faixa etária. Neste estudo observacional, a partir da Sociolinguística pretende-se oferecer uma perspectiva valiosa para explorar como crianças de diferentes faixas etárias assimilam a língua portuguesa em seus estágios iniciais de desenvolvimento linguístico. A análise das escolhas linguísticas das crianças de 7 e 9 anos em suas falas espontâneas e produção escrita revela informações relevantes sobre os padrões de aquisição da língua e os processos cognitivos envolvidos na construção de significados.

Por meio da investigação e análise das escolhas linguísticas dessas crianças é possível identificar derivações impróprias ou associações literais, a utilização de plurais irregulares, verbos irregulares e generalizações inadequada que também reflete os processos e desafios inerentes à aquisição gramatical durante a infância. É certo que, conforme as crianças aprendem e internalizam as regras do português, é natural que cometam erros na aplicação dessas regras complexas e irregulares. Assim, através de uma análise qualitativa dos dados coletados será possível observar e entender quais os padrões linguísticos e as associações que as crianças estabelecem entre palavras e conceitos, fornecendo *insights* sobre suas estratégias cognitivas na apreensão e construção da linguagem.

Os resultados esperados deste estudo podem contribuir significativamente para a compreensão do desenvolvimento da linguagem em crianças em fase de aquisição da língua portuguesa. Eles reforçam a importância da Sociolinguística como uma ferramenta para entender como a língua se adapta e é moldada pela experiência social e cultural de cada indivíduo. Além disso, essas descobertas podem ter implicações práticas para a educação, ao fornecer insights sobre como aprimorar o ensino da língua para crianças em diferentes estágios de crescimento. Por fim, a investigação dessas relações permitirá uma compreensão mais profunda das nuances linguísticas que permeiam nossas interações diárias, contribuindo para uma melhor apreciação das complexidades da linguagem humana e suas implicações sociais.

METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é analisar as escolhas linguísticas das crianças de 7 e 9 anos de idade em suas falas espontâneas e na produção escrita, com o propósito de compreender como ocorre a assimilação da língua portuguesa em seus estágios iniciais de desenvolvimento linguístico. Serão investigados os fenômenos linguísticos de derivações impróprias, bem como a utilização de plurais irregulares, verbos irregulares, pronomes indefinidos com concordância inadequada, trocas entre o verbo "haver" e o artigo "a" e o uso inadequado do verbo no infinitivo.

A amostra desta pesquisa será composta por duas crianças, uma do sexo masculino de 7 anos e outra do sexo feminino de 9 anos. Ambas as crianças estudam no 2º e 4º ano do ensino fundamental, respectivamente. Apesar de ser uma amostra pequena, as crianças foram escolhidas devido à disponibilidade e ao consentimento dos pais para a participação no estudo. Os dados serão coletados por meio de observações das crianças em contextos naturais, no dia a dia e em atividades recreativas, para obter falas espontâneas. Além disso, será aplicada uma tarefa específica para a produção escrita, em que as crianças devem escrever um texto curto sobre um tema dado. As falas das crianças serão gravadas em áudio durante as observações, e as gravações serão transcritas para possibilitar a análise detalhada dos dados. Para a produção escrita, as crianças receberão folhas de papel e lápis para escrever seus textos.

A análise dos dados será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa. As falas e escritas das crianças serão transcritas e submetidas a uma análise detalhada para identificar os padrões linguísticos e as associações entre palavras e conceitos. Será dada atenção especial à identificação de transferências literais e derivações impróprias, bem como aos erros de concordância, utilização de plurais irregulares e verbos irregulares, entre outras escolhas linguísticas. Os resultados serão interpretados à luz de teorias e conceitos da Sociolinguística para compreender as relações entre língua e sociedade, e como essas relações influenciam as escolhas linguísticas das crianças em diferentes faixas etárias. Para a realização desta análise, foi selecionado um corpus composto por cinco trechos de escolhas linguísticas verbalizadas e escrita. A escolha dos trechos foi feita de forma aleatória. Cada trecho será identificado com as siglas F para trecho de fala e E para trecho escrito. Segue o código de cada trecho F(1); F(2); F(3); F(4); E(1); E(2) e E(3).

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que a etapa do ensino fundamental é o período mais longo da jornada escolar dos estudantes brasileiros. Representa um período marcado por transformações e especialmente os anos iniciais em que precisarão se apropriar de diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas.

Conforme a BNCC:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender (Brasil, 2017, p. 59).

Nessa perspectiva, conforme o grifo o ensino da língua materna nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para que as crianças se apropriem da língua, ampliem suas práticas de linguagem e compreendam diferentes áreas de conhecimento, considerando seus interesses, expectativas e o que precisam aprender. Nesse contexto, ainda conforme o diploma legal da BNCC: “No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil” (Brasil, 2017, p. 89). Nessa fase, o foco é consolidar e ampliar as habilidades linguísticas, promovendo o desenvolvimento da comunicação verbal e escrita. O ensino nessa etapa considera os conhecimentos prévios das crianças e busca construir uma base sólida para sua contínua aprendizagem ao longo da trajetória escolar.

Sobre isso Bortoni-Ricardo diz que:

As crianças, quando chegam à escola, já sabem falar bem a sua língua materna, isto é, sabem compor sentenças bem formadas e comunicar-se nas diversas situações. Mas ainda não têm uma gama muito ampla de recursos comunicativos e que lhes permita realizar tarefas comunicativas complexas em que se exija muita monitoração (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 74).

A Sociolinguística, por envolver a linguística relacionada à sociedade, configura-se como essencial para a compreensão de como ocorre o processo da aquisição da língua materna na faixa etária dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sob o olhar dessa área da linguística é possível entender como as crianças desenvolvem suas habilidades linguísticas influenciadas pelo ambiente social e cultural ao qual estão expostas. Sabe-se pelos mais diversos estudos científicos que os fatores sociolinguísticos, como o dialeto e o registro usados em seu meio, ocupam um papel importante no processo de assimilação da língua; as crianças tendem a adquirir a língua e os padrões linguísticos presentes em seu ambiente imediato, com suas famílias, colegas de classe e comunidade.

Assim, conforme conclui a estudiosa anteriormente citada:

É papel da escola, portanto, facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes apropriarem-se dos recursos comunicativos necessários para se desempenharem bem, e com segurança, nas mais distintas tarefas linguísticas (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 74, grifo dos autores).

Conforme conclui Bortoni-Ricardo o papel da escola, especificamente sobre o ensino da língua materna, é o de garantir que os alunos desenvolvam habilidades para se expressarem de forma eficaz e adequada em diferentes situações de comunicação; isso envolve a aquisição de recursos linguísticos, como vocabulário, gramática e estilo, além de habilidades de escuta, fala, leitura e escrita. Entretanto, para o alcance do desenvolvimento de habilidades comunicativas é necessário que se entenda que o uso da língua se materializa nas práticas sociais. Afinal, a língua pode ser considerada viva porque está em constante evolução e adaptação, refletindo as mudanças e transformações da sociedade ao longo do tempo. As línguas são usadas pelas pessoas como um meio de comunicação e expressão, e, por isso, estão sujeitas a influências sociais, culturais e tecnológicas.

Vendo a língua pelo prisma da construção é oportuno recorrer a Casseb-Galvão e Neves que entendem “*A língua como uma rede de construções*”. As autoras afirmam que:

O trabalho docente com a língua portuguesa deve considerar os fatores internos a dimensão gramatical, com seus níveis de análise distintos, mas também fatores mais amplos, como as sequências textuais, os gêneros discursivos, os propósitos comunicativos e outros (Casseb-Galvão; Neves, 2017, p. 29).

Ao entender a língua como uma “rede de construções”, os professores desenvolvem a compreensão e a prática do ensino da língua materna durante todas as etapas da educação básica como algo em construção e com interdependências. A língua não é algo estável e preso a si mesmo. Então, deve-se pensar na língua como algo influenciado por fatores internos e externos e enxergá-la sob uma perspectiva que enfatiza o uso da língua como um sistema complexo e dinâmico, composto por diferentes níveis de análise, que vão desde a dimensão gramatical até as sequências textuais e os gêneros discursivos.

Para o ensino da língua portuguesa, essa abordagem significa que os professores devem considerar não apenas as regras gramaticais isoladamente, mas também o contexto mais amplo em que a língua é usada. Isso envolve compreender as práticas de linguagem, os propósitos comunicativos e as diferentes situações em que os alunos utilizam a língua para se expressar e interagir.

Endossando essa ideia, sobre o ensino da língua materna em uma perspectiva sociolinguística, Coelho afirma que:

[...] O papel da escola, então, não é o de ensinar variedade vernacular ao aluno, e sim de expor a ele outras variedades da língua, a variedade dos amigos, dos pais, de pessoas de outras regiões e confrontá-las com a norma culta, falada e escrita, que deve ser usada em determinadas situações comunicativas. A variedade eleita pela escola como culta - convencionada como variedade de prestígio – deve ser ensinada ao aluno de maneira gradativa e sistemática, sem jamais desqualificar sua fala, possibilitando a ele o bi ou multidialetalismo (Coelho, 2019, p. 148-149).

Essa compreensão possibilita ao professor incluir em sua prática pedagógica no ensino da língua materna tendo como pano de fundo a Sociolinguística, as estratégias apontadas por Bortoni-Ricardo que são os dois componentes: a “identificação” da diferença e a “conscientização” da diferença. Como pontuado pela estudiosa essas estratégias vão de encontro “[...] a pedagogia culturalmente sensível aos saberes dos alunos [...]” (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 42).

Diante do exposto, lembrando o que apontam os estudos Sociolinguísticos de que a língua e a sociedade estão entrelaçadas. É comum que as variações linguísticas façam parte da natureza comunicativa humana e que diferentes formas de falar e escrever sejam legítimas e válidas dentro de seus contextos socioculturais. Entretanto, conforme estudos científicos já supracitados o contexto educacional tem o papel de desenvolver o identificar as diferenças de características naturais e conscientizar os alunos da necessidade de monitorar autonomamente seu próprio uso da língua em situações que exijam monitoração. Mas a estudiosa ainda acrescenta que:

[...] esta conscientização tem de dar-se sem prejuízo do processo de ensino/aprendizagem, isto é, sem causar interrupções inoportunas. Às vezes, será preferível adiar uma intervenção para que uma ideia não se fragmente, ou um raciocínio não se interrompa. Mais importante ainda é observar o devido respeito às características culturais e psicológicas do aluno [...] O trato inadequado ou até desrespeitoso das diferenças vai provocar a insegurança [...] ou até mesmo o desinteresse ou a revolta do aluno (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 42).

Essa abordagem equilibrada e respeitosa das diferenças linguísticas é corroborada pelo estudioso Marcos Bagno, citado por Casseb-Galvão e Neves. Ele destaca o conceito de “hipercorreções”, que são tentativas exageradas de adequar a fala ou a escrita às normas consideradas mais prestigiadas. Essas hipercorreções podem ocorrer quando os alunos são expostos a regras gramaticais prescritivas que não são apropriadas para seu contexto sociolinguístico. Marcos Bagno não incentiva “[...] o descarte absoluto e irrestrito das formas canonizadas e nem a adoção exclusiva das inovações gramaticais, mas uma busca de equilíbrio diante das flutuações inerentes a todo estado sincrônico de qualquer língua” (Casseb-Galvão; Neves, 2017, p. 120). E faz uma alerta sobre a relevância de uma postura vigilante contra as hipercorreções que geram generalizações indiscriminadas de regras.

Dessa forma, em consonância ao exposto o estudioso Santos ao refletir sobre o processo de ensino da língua materna na escola faz uma reflexão de Bortoni-Ricardo, sendo muito feliz, sobre o papel da escola, sociolinguística e do professor nesse contexto ao citar: “A escola não pode ignorar as diferenças Sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa” (Bortoni-Ricardo, 1999? *apud* Santos, 2020, p. 07).

A partir do exposto, conclui-se que a Sociolinguística desempenha um papel fundamental na aquisição da língua materna durante a faixa etária de 7 e 9 anos no Ensino Fundamental. Compreender as variações linguísticas como naturais e reconhecer a importância do contexto sociocultural no processo de assimilação da língua são elementos-chave para um ensino mais efetivo e inclusivo. A abordagem da língua como uma “rede de construções” permite aos professores considerarem não apenas as regras gramaticais, mas também as práticas de linguagem e os propósitos comunicativos dos alunos.

Portanto, as estratégias de “identificação” e “conscientização” das diferenças linguísticas são pilares para promover uma aprendizagem significativa e respeitosa. É certo, que a adoção dessas estratégias exige se adotar uma postura de equilíbrio de vigilante contra as hipercorreções, os professores podem garantir um ambiente de ensino que valorize a diversidade linguística e estimula o desenvolvimento pleno das habilidades comunicativas dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios linguísticos da vida acadêmica e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados desta pesquisa se divide em escolhas linguísticas orais e escritas de duas crianças de 7 e 9 anos. Iniciando pelas falas segue a primeira escolha linguística.

F(1) : Mãe têm Pãos: Nessa frase proferida pela criança de sete anos do sexo masculino no cotidiano familiar ocorreu a aplicação da regra de plural de forma inconsistente. A análise da ocorrência de plural irregular na fala das crianças de 7 anos revela um aspecto importante do processo de aquisição da língua materna nessa faixa etária. Ao utilizarem formas como “pãos” em vez de “pães”, as crianças estão demonstrando uma tentativa de aplicar regras de pluralização, porém, de forma inconsistente e ainda em fase de desenvolvimento. Ao dizer “pãos” em vez de “pães”, a criança pode estar aplicando a regra regular de pluralização acrescentando o sufixo “-s” ao substantivo “pão”. No entanto, o substantivo “pão” possui um plural irregular, que é formado trocando o “-ão” por “-ães”, resultando em “pães”.

Quando fazemos uma análise das inconsistências nos usos dos plurais irregulares realizados pela criança, sob a ótica da Sociolinguística, entendemos que a construção dessas inconsistências são fruto de diferentes fatores, dentre quais o social em que criança está continuamente exposta. É oportuno mencionar que o processo de desenvolvimento de aquisição da língua materna envolve múltiplos fatores, dentre eles, o estabelecimento de padrões linguísticos e a generalização de regras. Especialmente as crianças que estão no início desse processo são mais suscetíveis às associações e generalizações em seu processo de expressão. Porém, é certo que ao tentarem aplicar regras de pluralização, podem se deparar com exceções e irregularidades que tornam esse processo mais complexo; sendo natural que elas cometam erros e façam generalizações imprecisas no início do desenvolvimento linguístico.

F(2) : Ontem eu vinho da escola e brinquei no parquinho.

A frase proferida pela criança de sete anos exemplifica um fenômeno linguístico conhecido como “derivação imprópria” na conjugação verbal, que ocorre quando a criança aplica erroneamente uma regra gramatical a uma palavra, resultando em uma forma não padrão da língua. Nesse caso, a criança utilizou “vinho” em vez de “vim”, aplicando a regra de conjugação regular do pretérito perfeito (“eu vinho”) em vez da forma correta irregular (“eu vim”). Talvez por influência de outras formas verbais, é comum que crianças em processo de aquisição da língua confundam as formas verbais, especialmente quando há similaridades sonoras entre elas. A forma “vinho” pode ter sido influenciada por outras formas verbais como “tenho” ou “vinha”, em que o som “-inho” está presente.

F(3) : O meu é mais melhor

A frase proferida pela criança de sete anos em que ocorreram duas situações de inadequação:

1. **Redundância intensificadora:** A criança ao fazer uso dessa expressão “mais melhor” está fazendo uma redundância intensificadora, que ocorre quando se utilizam duas palavras com significados semelhantes para enfatizar uma ideia. Nesse caso, tanto “mais” quanto “melhor” indicam grau comparativo ou superlativo de qualidade, o que torna a construção redundante e pouco usual na norma culta da língua.
2. **Uso inadequado do superlativo:** É claro que a expressão “Mais melhor” não é uma forma correta para expressar o grau superlativo de qualidade em português. O correto seria usar apenas “melhor” para expressar o grau máximo de qualidade em

relação a algo. Ainda que a adição do “mais” antes de “melhor” crie uma construção não usual e não gramaticalmente aceita.

F(4): Mãe o Fred é um dançador.

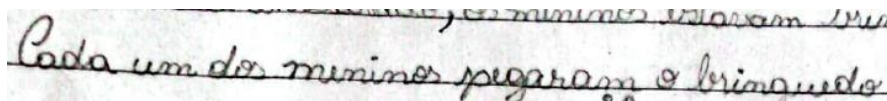
Esse foi o trecho mais peculiar apresentando uma construção que não necessariamente está equivocada, mas é pouco utilizada porque costumamos utilizar a expressão dançarino. E podemos analisá-la considerando duas possíveis hipóteses:

1. **Associação ao verbo “dançar”:** Nessa hipótese, a criança pode ter associado o sufixo “-ador” ao verbo “dançar”, formando a palavra “dançador” como uma pessoa que dança. É comum que as crianças, ao aprenderem novas palavras e suas flexões, criem analogias com padrões que já conhecem. Nesse caso, a criança poderia ter usado o sufixo “-ador” como forma de se referir a alguém que pratica a ação de dançar, assim como “cantador” é alguém que canta.
2. **Associação ao substantivo “trabalhador”:** Por outro lado, a criança também poderia ter realizado uma associação ao substantivo “trabalhador”. Nessa hipótese, ela pode ter percebido a terminação “-ador” em palavras como “trabalhador” (alguém que trabalha) e “professor” (alguém que ensina) e aplicado o mesmo padrão ao verbo “dançar”, criando a palavra “dançador” para se referir a alguém que dança.

Em ambas as hipóteses, é possível perceber que a criança está explorando a língua e suas regras, buscando entender e aplicar os padrões gramaticais que observa ao seu redor.

E(1): Cada um dos meninos pegaram o brinquedo

Imagem 1 – “Cada um dos meninos pegaram o brinquedo”



Fonte: Próprios autores.

Podemos observar alguns aspectos relevantes:

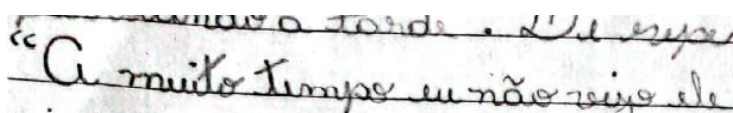
1. **Concordância verbal:** A criança utilizou o verbo “pegaram” no lugar do verbo correto “pegou”. Isso indica uma dificuldade na concordância verbal, pois o verbo deve concordar em número com o sujeito da frase, que é “cada um dos meninos”, um sujeito no singular. O verbo “pegar” está no plural, indicando uma ação realizada por mais de uma pessoa, enquanto o sujeito da frase é “cada um dos meninos”, que está no singular, indicando uma ação realizada individualmente por cada menino.

2. **Generalização do plural:** Podemos inferir que ao fazer essa escolha a criança pode estar acostumada a ouvir frases no plural, como “os meninos pegaram os brinquedos”, e acabou generalizando essa forma para todas as situações envolvendo meninos e pegar.

Essa associação pode ter ocorrido devido ao fato de que, com frequência, a criança está exposta ao uso do plural na fala cotidiana, como quando escuta frases como “os meninos pegaram” ou “alguns meninos pegaram”.

E(2): A muito tempo eu não vejo ele.

Imagem 2: “A muito tempo eu não vejo ele”



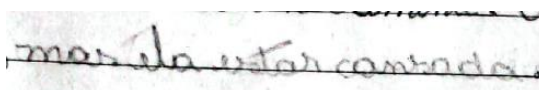
Fonte: Próprios autores.

A frase “A muito tempo eu não vejo ele” apresenta algumas escolhas linguísticas equivocadas comuns. Vamos analisar cada aspecto:

1. **“A muito tempo”:** Nessa expressão, o erro ocorre no uso do artigo “A” em vez de “Há”. O correto é “Há muito tempo”. O uso de “Há” indica passado e é a forma adequada para expressar a ideia de que faz muito tempo desde a última vez que a pessoa viu alguém ou fez algo.
3. **“eu não vejo ele”:** Nessa escolha linguística percebe-se que o erro ocorre com o verbo “ver” e o pronome “ele”. A forma correta seria: “eu não o vejo” ou “eu não o vejo mais” exemplificando de uma outra forma. Então, nesse caso a criança comete um erro de pronominalização, usando “ele” em vez de “o” para referir-se a uma pessoa anteriormente mencionada. Pois o pronome “o” é utilizado para retomar o termo “ele” quando se quer evitar repetições na linguagem.

E(3): Ela estar cansada

Imagem 3: “mas ela estar cansada”



Fonte: Próprios autores.

A confusão entre o verbo conjugado “está” e o infinitivo “estar” é um erro relativamente comum, especialmente em crianças que estão aprendendo a língua ou em pessoas já adultas que têm dificuldades com a gramática. O verbo “estar” é um verbo de

ligação, usado para indicar estados, condições, localizações ou para formar tempos compostos, como no presente contínuo. Ele deve ser conjugado de acordo com a pessoa e o número do sujeito da frase. Exemplos de conjugação correta do verbo “estar”:

- Eu estou cansado.

Já o infinitivo “estar” é a forma original do verbo, não conjugada, e é utilizada em diversas situações:

Como verbo principal no infinitivo pessoal:

- Eu vou estar em casa mais tarde.

Em locuções verbais:

- Eles devem estar estudando para a prova.

Em orações subordinadas infinitivas:

- Tenho a intenção de estar mais atento às aulas.

Portanto, o uso correto do verbo “estar” depende do contexto e da estrutura da frase. O verbo conjugado “está” é usado quando ele é o verbo principal da ação, indicando o estado ou condição no momento presente. Já o infinitivo “estar” é utilizado em construções verbais específicas, como o infinitivo pessoal e as orações subordinadas infinitivas. É importante prestar atenção ao contexto e à função do verbo na frase para fazer a escolha adequada entre “está” e “estar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou a importância da Sociolinguística na compreensão da diversidade linguística e no desenvolvimento da língua materna em crianças de 7 e 9 anos. A Sociolinguística é uma disciplina que se dedica a explorar a conexão entre linguagem e sociedade, analisando como fatores sociais, culturais e contextuais moldam a maneira como nos comunicamos.

Por meio do estudo observacional das escolhas linguísticas das crianças na faixa etária entre 7 e 9 anos foi possível inferir que elas estão em constante processo de aprendizado e aquisição da língua portuguesa. Nesse processo de aquisição da língua materna foram identificados os mecanismos que elas usam para se expressarem que incluem os desvios gramaticais, associações, generalizações imprecisas e tentativas de aplicar regras. Esse processo de via de mão-dupla envolto em comparações, associações, generalizações são fruto do contexto social ao qual essas crianças são expostas. Lembrando-se que essas tentativas de se expressarem e serem entendidas que algumas vezes ocasionam “erros” são naturais e refletem o caminho que as crianças percorrem em direção à competência linguística plena.

Os resultados deste estudo representam um subsídio para a compreensão do desenvolvimento da linguagem em crianças em fase de aquisição da língua portuguesa e possíveis motivos para escolhas linguísticas nessa faixa etária. Além disso, esses resultados reforçam a relevância da Sociolinguística como uma ferramenta para entender como a língua se adapta e é moldada pela experiência social e cultural de cada indivíduo. Acrescenta-se ainda, que as descobertas têm implicações práticas para a educação, proporcionando insights sobre como aprimorar o ensino da língua para crianças em diferentes estágios de crescimento.

Nesse sentido, a abordagem da língua como uma “rede de construções” se mostra relevante, permitindo aos educadores considerarem não apenas as regras gramaticais, mas também as práticas de linguagem e os propósitos comunicativos dos alunos. As estratégias de “identificação” e “conscientização” das diferenças linguísticas podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa e respeitosa, incentivando os alunos a monitorarem autonomamente seu próprio uso da língua.

Partindo-se de todo o percurso do estudo foi possível reiterar o papel da Sociolinguística como uma disciplina chave para compreender a relação entre língua e sociedade como instrumento para aprimorar o ensino da língua materna e promover uma educação mais inclusiva as diferenças e efetiva. Conhecer, compreender e valorizar a diversidade linguística e variações como naturais amplia e resignifica a forma como nos comunicamos e nos expressamos no mundo. Além disso, ao reconhecer a língua como um sistema em constante evolução, estaremos preparados para lidar com as complexidades da linguagem humana e suas implicações sociais.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.

CASSEB-GALVÃO, Vânia; NEVES, Maria Helena de Moura (Orgs.). **O todo da língua: teoria e prática do ensino de português**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 151p.

COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria Nunes de; MAY, Guilherme Henrique. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2019.

SANTOS, Frank de Souza. **Crenças linguísticas no ensino de língua materna**. 1. ed. Jundiá, SP: Paco, 2020.